



Diretoria eleita do Sindivigilantes do Sul agradece à categoria pela vitória esmagadora nas urnas



Chapa 1 recebeu mais que o dobro dos votos da segunda colocada

Reeleito para dirigir o sindicato na próxima gestão (2017-2021), o presidente do Sindivigilantes do Sul, Loreni Dias, mandou um agradecimento, em nome da diretoria eleita, a todos (as) que votaram e garantiram a validade do pleito que começou na quarta-feira e terminou sábado, com vitória esmagadora da chapa 1. Ela venceu em 24

das 25 urnas e recebeu mais que o dobro dos votos da segunda colocada.

Divulgada pela Comissão Eleitoral no início da madrugada de domingo (22), a apuração apontou que a chapa 1, do presidente Dias, teve 1.036 votos (61,96%), a chapa 2, do candidato Paulo Everton Baptista, 411 votos (24,58%), e a chapa 3, de Marco Couto, 225

votos (13,45%), num total de 1.672 votos. Foram registrados ainda 7 votos brancos e um nulo.

“Fizemos um grande esforço para garantir que todos pudessem votar e tudo correu muito bem, a votação foi muito tranquila, a apuração também, por isso queremos mandar nosso muito obrigado a todos e todas que votaram, garantindo a realização de uma eleição democrática, limpa, com um resultado indiscutível, especialmente aos que acreditaram no nosso trabalho, nas nossas propostas, e votaram na nossa chapa para um próximo mandato”, disse Dias.

A direção eleita agradece também aos funcionários, apoiadores, mesários, motoristas e todos os que trabalharam na realização do pleito, de maneira especial à ajuda importante de outros sindicatos e da CUT na mobilização e busca dos votos.

Os integrantes da chapa 1 cumprimentam ainda as demais chapas que participaram e, assim, ofereceram alternativas à categoria para uma escolha democrática nas urnas. O presidente Dias lamentou, apenas, a saída do pleito da chapa 3, vinculada à Conlutas, já ao final da eleição, na noite de sexta-feira, desrespeitando os vigilantes, os seus eleitores e o trabalho daqueles que os apoiaram.

“Vamos lutar e trabalhar muito mais ainda para corresponder a esse apoio tão grande que recebemos da categoria”, concluiu Dias, lembrando que a prioridade imediata é a campanha salarial desse ano, já que a data-base da categoria é agora, em fevereiro.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Fala CNTV

Viva a Chapa 1 do Sindivigilantes do Sul

A retumbante vitória da Chapa 1, com mais de 61% dos votos, conquistada no último sábado na disputa do Sindicato dos Vigilantes de Porto Alegre e região (Sindivigilantes do Sul), confirma o acerto daqueles que buscam representar os vigilantes com dignidade, responsabilidade, compromisso e clareza do lado que precisa estar.

A atual diretoria, liderada pelo companheiro Loreni Dias, conta com outras

lideranças de qualidade como a companheira Mariza e muitos outros, assumiu há três anos um sindicato totalmente desacreditado, desmoralizado e quebrado. A diretoria anterior foi condenada e multada até por participação num cartel de empresas.

Nestes três anos de mandato, mudou a cara das negociações coletivas, ampliou e valorizou a participação das mulheres no Sindicato e na categoria, buscou avançar na luta pelo emprego com medidas como a participação dos vigilantes na Copa do Mundo de Futebol, leis municipais para obrigar os bancos a empregar vigilantes 24 horas, Projeto de Lei Anti-calote, além de muita transparência na gestão e participação. Tudo isso sintonizado e apoiado pela CNTV e pela CUT-RS.

A chapa 2, apoiada pela Nova Central, por outra Confederação de Vigilantes ligada aos patrões e por alguns sindicatos de vigilantes de compromisso duvidoso, representava a volta ao passado. A categoria disse NÃO a este passado vergonhoso e SIM a quem de fato combate o patrão caloteiro e explorador e busca lutar para valorizar os vigilantes e defende-los em todos os momentos.

Vida longa e muitas vitórias aos guerreiros e guerreiras da Chapa 1! Viva Dias e Mariza, símbolos dessa boa turma. Viva a CUT e CNTV.

José Boaventura – Presidente da CNTV e do Sindivigilantes Bahia

Fonte: CNTV

Aumento na violência toma os shoppings do Rio de assalto: um caso a cada três dias



Na última semana, o Ilha Plaza foi alvo de uma invasão de bandidos Foto: Marcelo Theobald / Extra

Diante de uma cidade insegura, os shoppings cariocas eram vistos como uma espécie de refúgio contra a violência. Desde o início do ano, porém, cenas assustadoras tornaram-se comuns nos centros comerciais, com direito a tiroteios e até duas mortes — todas durante roubos a joalherias. Só em 2017, foram pelo menos seis casos do tipo até a última quarta-feira, numa média de um assalto no interior de shoppings a cada três dias.

O primeiro roubo a joalheria do ano aconteceu em 4 de janeiro, no Tijuca Off Shopping, quando o soldado Jefferson Cruz Pedra, de folga, foi baleado e morreu. Também ocorreram tiroteios no Botafogo Praia Shopping, no Ilha Plaza e no Jardim Guadalupe — neste último, outro PM foi

morto, dessa vez o cabo Cosme Rodrigues de Souza Júnior, também de folga.

Segundo a Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), houve ainda outros dois assaltos semelhantes na cidade, mas sem ocorrência de disparos. Já as quatro ocasiões em que houve confronto dentro ou na entrada dos centros comerciais têm uma característica em comum: todas as joalherias roubadas ficavam no primeiro piso, duas ao lado da porta principal dos shoppings.

— Na arquitetura da segurança, produtos mais caros deveriam estar nos andares mais altos, de preferência em fundo de corredor, de modo a criar dificuldades ao ladrão — diz o coronel José Vicente da Silva Filho, ex-secretário Nacional de Segurança.

Outra questão apontada por especialistas é a ausência de vigias armados nos centros comerciais, desaconselhada por todos os protocolos de segurança, para não expor os frequentadores a riscos. A solução, para o coronel reformado e ex-corregedor da PM Paulo Cesar Lopes, passa por mais policiamento no entorno dos shoppings:

— São pontos críticos, de grande movimentação. É preciso rever o policiamento ostensivo atual, e incrementar as ações a pé nesses locais.

Entidade diz que acompanha e busca melhorias

De acordo com a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), a cidade do Rio conta com 39 centros comerciais do gênero. Um levantamento feito pelo EXTRA em 15 dos principais shoppings cariocas contabilizou 127 joalherias, 47 delas — ou pouco mais de um terço — situadas em primeiros pisos, justamente a disposição criticada pelos especialistas em segurança.

Por nota, a Abrasce informou que busca “constantemente melhorias para o sistema de segurança dos estabelecimentos”. A entidade afirmou ainda que acompanha “de perto” a situação recente no Rio de Janeiro.

Além do alto valor das peças, que atrai os criminosos, as quadrilhas que roubam joias também têm, em muitos casos, ligações com traficantes. Entre os cinco homens apontados pela Divisão de Homicídios como responsáveis pelo assassinato do policial Jefferson Pedra, está Reinaldo Santos de Sena, o Dedé, acusado de gerenciar a venda de drogas na Mangueira. Rhuan de Mello Queiroz, de 19 anos, o único dos envolvidos com o crime já preso, foi detido na própria comunidade por PMs da UPP local. Há, ainda, um menor foragido.

Os tiroteios

05/01/2017

O tiroteio que tirou a vida do Soldado Jefferson Pedra aconteceu pouco depois das 20h, no Tijuca Off Shopping. Um casal que passava pelo local foi atingido de raspão nas pernas durante o confronto.

08/01/2017

No Botafogo Praia Shopping, a tentativa de assalto ocorreu na noite de domingo, horário de grande movimento. Houve disparos próximo

à entrada do centro comercial, mas ninguém ficou ferido. Os tiros para o alto teriam partido da arma dos bandidos, quando perceberam a aproximação de seguranças.

18/01/2017

Dessa vez, o roubo ocorreu no fim da manhã. Três homens tentaram assaltar uma joalheria no Ilha Plaza, na Ilha do Governador, mas acabaram trocando tiros com a PM ao tentar fugir. Dois suspeitos foram presos, um deles após ser baleado de raspão.

18/01/2017

No mesmo dia, à noite, foi a vez de o Shopping Jardim Guadalupe ser palco de um roubo violento. O tiroteio deixou vidraças de lojas estilhaçadas e frequentadores em pânico. Baleado na cabeça, o cabo Cosme Júnior foi levado a um hospital, mas não resistiu.

Fonte: Extra

Fala CNTV

Segundo o secretário Geral da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e presidente do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e Região (SVNIT), Cláudio José, os protocolos de segurança não aconselham que os vigilantes usem armas dentro do shopping. Apesar disso, as joalherias não costumam cumprir a orientação, e acabam colocando pessoas armadas dentro das lojas ou próximo para garantir a segurança, não se preocupando com a vida dos clientes que frequentam o shopping.

“Além disso, é preciso lembrar que vigilante não é vigia. É fundamental que a imprensa se atente a isso ao mencionar o tema de segurança para evitar relacionar as profissões como se fosse uma só. Vigias não possuem a formação necessária para fazer segurança. Já o vigilante passa por todo um processo de qualificação e não pode ter ou está respondendo nenhum processo judicial”, ressaltou.

Fonte: CNTV

“Associação” está cometendo atos ilícitos no DF

Sindesv-DF não passará a mão na cabeça de vigilante que age de má fé!

Carta de Concessão / Memória de Cálculo do Benefício			
Nome:	EDINALDO S FONTENELE JR	NIT:	1262759848-3
APS:	23.0.01.160	Número do Benefício:	615.871.607-7
		Data de Concessão do benefício:	18/11/2016

Comunicamos que lhe foi concedido **AUXILIO DOENÇA POR ACIDENTE DO TRABALHO (91)** número **615.871.607-7** requerido em **20/09/2016** com renda mensal de **R\$ 2.685,52** calculada conforme abaixo, com início de vigência a partir de **11/09/2016**. Caso não tenha feito opção pelo crédito em conta corrente ou poupança, compareça na instituição bancária indicada abaixo, munido obrigatoriamente do documento de identificação apresentado no ato do requerimento do benefício. Os créditos subsequentes serão efetuados no **2º** dia útil de cada mês.

Confira o seu nome, o endereço impresso abaixo, e, em caso de erro, compareça à Agência da Previdência Social para que sejam providenciadas as devidas correções.

Sindesv-DF alerta que o valor do benefício que o vigilante Edinaldo está recebendo (conforme Carta de Concessão acima) é maior do que o salário da categoria a quem ele está pedindo dinheiro.

O vigilante Edinaldo S Fontenele Jr sofreu um acidente de moto, em agosto de 2016 e recebeu toda a assistência do Sindicato, tanto jurídica como social, com todo o apoio para entrar no benefício do INSS, onde vem recebendo o benefício desde o dia 11/09/2016.

No momento, o vigilante se encontra em recuperação, já até compareceu ao Sindicato e não se encontra mais acamado.

Atos ilícitos

Qual não foi a nossa surpresa quando a Associação dos Profissionais de Segurança e Vigilância do DF e Entorno (ASEVI DF) soltou um vídeo fazendo campanha para que os vigilantes depositem dinheiro na conta do referido segurança acidentado, afirmando

que o mesmo está sem receber o benefício e ainda sendo obrigado a pagar o plano de saúde. Afirmam que o vigilante Edinaldo está acamado e passando necessidades sem qualquer ajuda do Sindicato dos Vigilantes.

O INSS está pagando o benefício

Alertamos à categoria que o valor do benefício que o vigilante Edinaldo está recebendo (conforme Carta de Concessão anexa) é maior do que o salário da categoria a quem ele está pedindo dinheiro.

Plano de Saúde: O Sindicato fez a sua parte e está cumprindo a CCT

Quanto ao Plano de Saúde, conforme cláusula da nossa Convenção Coletiva de Trabalho, os vigilantes contribuem com uma

parte do Plano de Saúde e a Empresa com a outra parte e que consiste nos seguintes valores na parte que cabe ao trabalhador:

R\$ 90,00 para a opção por enfermaria

R\$ 135,00 para a opção de apartamento individual

O vigilante Ednaldo optou pelo apartamento individual.

No caso do vigilante no benefício, o Sindicato paga a parte que seria da Empresa e o vigilante continua pagando a parte que lhe cabe. No caso do boleto divulgado pela Associação, ele se refere a duas mensalidades da parte que cabe ao trabalhador no valor de R\$ 135,00 cada. A outra parte, o Sindicato já pagou.

Divulgação de dados e conta bancária

A Associação colocou uma conta da Caixa, com cópia do cartão do vigilante Ednaldo afirmando que o mesmo está desamparado e sem receber seu benefício, pedindo que a categoria faça doação, depositando dinheiro nessa conta.

Como as informações são mentirosas, tal fato pode até ser considerado como fraude pelo INSS, uma vez que a Previdência Social vem depositando os salários do referido trabalhador.

Em conversa com a direção do Sindicato, Ednaldo nega que esteja fazendo essa campanha

Na presença de vários diretores e testemunhas, o vice-presidente do Sindicato dos Vigilantes, Paulo Quadros, ligou para o vigilante Ednaldo e este negou que tenha fornecido para a Associação uma cópia do seu cartão, assim como uma cópia do boleto do Plano de Saúde. Ele disse também que recebeu em Janeiro uma parcela do benefício e o retroativo, totalizando mais de R\$ 5 mil.

Gravação de voz mostra vigilante mentindo

Assim que o vice-presidente do SINDESV-DF, Paulo Quadros, terminou de falar com o vigilante Ednaldo, se colocando mais uma

vez à disposição dele para fazer as perícias quando estiver acabando o benefício, descobrimos uma gravação dele, Ednaldo, confirmando que ele está sim, junto com a ASEVI nessa campanha para enganar os vigilantes e pedir dinheiro.

Na gravação ele diz ainda que não sabia que o empregado também contribuía com o Plano de Saúde. Mentira! E depois, se fazendo de coitadinho diz que o Índio (presidente do Sindicato Patronal) pagaria o seu plano.

E o INSS que vem pagando o benefício, como fica?

Como as informações são mentirosas, tal fato pode até ser considerado como fraude pelo INSS, uma vez que a Previdência Social vem depositando os salários do referido trabalhador.

Mentiras e trapaças

Lamentamos que o vigilante, que recebeu todo o apoio e assistência desta entidade, se alie a pessoas sem escrúpulos e mais, minta para seus colegas de profissão visando tirar proveito de seu acidente.

Esperamos sinceramente que o vigilante se recupere, como já constatamos que está se recuperando, e possa gozar de muita saúde para voltar ao trabalho e exercer a atividade com dignidade e respeito, como fazem os milhares de vigilantes, pais e mães de família dignos e que reconhecem no Sindicato o seu maior instrumento de luta e defesa de direitos e conquistas.

Fonte: Sindesv-DF

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF